

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:

P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

TRATADOS, alianças, pactos, valem pelo que neles se consubstancia, pelo que representam, pelo valor dos signatários.

Os estados cooperam alinhando forças, para em comum, melhor e mais rapidamente atingirem certos fins, defenderem certos patrimónios morais ou materiais, realizarem o intercâmbio espiritual e económico.

É a lógica estabelece que conjuguem os seus esforços aquelas Nações que entre si têm alguma coisa de comum quer no campo do espírito, quer no da matéria.

Mas—hoje mais do que nunca—os pactos e as alianças valem mais pela identidade de concepção acerca das regras mestras da vida, dos estados signatários, do que propriamente por aquilo que nesses pactos e alianças se estabelece.

Assim a Comunidade Ocidental uniu-se pelo Pacto do Atlântico, visto que estes Es-

tados assentam a sua estrutura em bases mais ou menos idênticas, defendem os mesmos princípios, sentem os mesmos perigos, e desejam caminhar orientados por certas ideias mestras.

O Pacto vale sobretudo por essa identidade, —vale menos em si mesmo.

A liberdade individual e o direito de propriedade; a Justiça igual para todos e o estado de direito; a independência dos Estados e o ideal cristão, são ideias fundamentais, alicerces de que as Nações signatárias do Pacto do Atlântico não podem abdicar, sob pena de se traírem a si próprias, se deixarem de SER.

É o perigo—como é óbvio—está justamente naquelas forças exteriores ou interiores (mais, nas interiores) que querem duma forma directa ou indirecta (o fim vem sempre a ser o mesmo) aniquilar estas ideias fundamentais.

O resultado, era o homem passar a ser uma simples máquina do estado; o direito de propriedade não mudava de mãos, não se verificava o «é dos ricos passa para os pobres», não, o estado é que tomava conta de tudo, e de todos exigia a subserviência total; a Justiça deixava de se aplicar aos actos do governo, descrecionários, irresponsáveis e despóticos; o estado nunca chegava bem a ser a chamada ditadura do proletariado, seria quando muito a ditadura dum «POLITBUREAU»; a independência do estado desaparecia com a violação das fronteiras; e o ideal cristão haveria de morrer conosco e com os nossos filhos.

Assim as nações livres sentem a necessidade de se unir para continuar pelo menos, a ser como são.

Não é, como tantas vezes a história nos mostrou um jogo de alianças, uma luta para conquista dum castelo, ou duma provincia, não, agora a luta é total —defendemos um património que herdamos dos nossos maiores, e que não podemos entregar mais diminuído a nossos filhos.

Ou se defende a nossa liberdade, a nossa família, a nossa pátria, a nossa fé cristã, que aquela imagem de Cristo Crucificado no altar da Igreja da nossa aldeia simboliza,—ou se entrega tudo isso,

(Continua na página 6)

O Encerramento do Ano Santo EM FÁTIMA

Nos próximos dias 12 e 13 de Outubro, vão realizar-se, em Fátima, as soleníssimas cerimónias do encerramento do Ano Santo, para o estrangeiro.

Tudo se prepara para que as cerimónias decorram de forma impecável e tanto os portugueses de todos os recantos do País, como os estrangeiros que a Fátima se deslocarão nos referidos dias serão ali acolhidos de modo sem precedentes.

O Cardeal Tedeschini, legado de Sua Santidade as cerimónias de encerramento chegará a Portugal no próximo dia 9 de Outubro, viajando a bordo do navio «Italia». Será instalado, como hóspede de honra do Governo português, no Palácio Nacional de Queluz.

No dia 12, Sua Eminência seguirá para Alcobaca, recebendo cumprimentos na Sala dos Reis—no Mosteiro—seguido-se um almoço na Sala do Capitulo, ao qual assistirão seis Cardeais e outras altas individualidades eclesásticas e civis.

Findo o almoço, o Sr. Cardeal Tedeschini deslocar-se-á ao Mosteiro da Batalha, onde se paramentará e receberá os cumprimentos de todo o episcopado português.

Cerca das 15,45 o Cardeal Legado dirigirá-se-á, então, a Fátima onde chegará pelas 16,30.

Na Cova da Iria, Sua Eminência será ali recebido com uma salva de artilharia de 21 tiros, honra devida a chefes de Estado, passando, então, revista à guarda de honra constituída por torças da região militar.

Seguidamente será feita a leitura da Bula de nomeação do Cardeal Legado desfilando a guarda de honra, em continência, perante Sua Eminência.

Logo após estas cerimónias, o Cardeal Tedeschini visitará o Senhor Bispo de Leiria, organizando-se, depois, uma procissão até à Capelinha das Aparições onde o Cardeal Legado e a sua comitiva, constituída pelos Cardeais Patriarca de Lisboa, Arcebispos de Toledo, de São Paulo, de Lião e de Lourenço Marques e demais dignitários da Igreja, prestarão homenagem à Virgem. No séquito incorporar-se-á, também, um representante do Cardeal Spellman, Mons. Sheen, Bispo auxiliar de Nova Iorque. Depois, dirigir-se-ão ao altar armado em frente à Basílica, ao cimo de uma imponente escadaria. Ali realizar-se-ão as seguintes cerimónias:

Alocução de boas vindas. Proclamação das conclusões do Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, «Te Deum» e bênção do Santíssimo. As 22 horas, principiará a procissão das velas. Às 23 horas, haverá exposição do Santíssimo, seguindo-se os tradicionais turnos de adoração nocturna.

O Cardeal Legado de Sua Santidade dirigirá-se-á, no final das

(Continua na página 2)

De olhos postos na Lavoura

Por A. ROCHA MARTINS

Terminou o mês de Setembro que não foi, na verdade, muito propício à agricultura.

Os ventos, as chuvas e os nevoeiros prejudicaram grandemente o trabalho dos lavradores e atrasaram o amadurecimento dos frutos dos campos.

Além disso, o mau tempo danificou consideravelmente aquilo que o povo consagrou com a expressão de «sãomiguel», isto é, o milho, os feijões e o vinho.

O milho não secou convenientemente e muito ficou atrofiado; os feijões perderam-se por não ser possível apanhá-los a tempo e horas e o vinho, melhor dizendo, as uvas apodreceram e outras não atingiram, por falta de calor, a necessária maturação.

Entretanto e, apesar de todos estes precalços, o lavrador minhoto sofre resi-

gnadamente e procura, com esforço e entusiasmo, tirar o máximo da terra para prover às suas necessidades materiais e pagar as suas contribuições, por vezes tão agravadas, em virtude da multiplicidade de impostos que sobre ele pesa.

O lavrador não se revolta embora a vida lhe seja amarga e os filhos tenham fome; isto dá-lhe sobre as outras classes uma virtude digna do maior apreço.

Sendo assim, e ninguém obterá dados para o desmentir, deveria dar-se toda a protecção à lavoura e prestar-lhe todo o auxílio, de maneira a facilitar o seu progresso e maior desenvolvimento.

O Estado Novo que, na verdade, não pode fazer tudo duma só vez e que tem envidado os melhores esforços

(Continua na página 6)

Considerações oportunas sobre o plano de actividades para 1952

TEM devido tempo e a convite do Sr. Presidente da Câmara, tivemos ocasião de assistir a importante reunião, a que também assistiram outras individualidades de representação social, muitas das quais em relação directa com os principais organismos económicos e muito especialmente com as casas de assistência. E como nós assistimos escusado será dizer que assistiram os representantes da Imprensa.

Então, o Sr. Dr. Mário Norton, expôs o seu pensamento: Adquirir a Quinta da Ordem e nela instalar a Casa dos Pobres. Isto sintetizando, porque o plano era vastíssimo e absolutamente exequível, merecendo a aprovação geral e nestas colunas, pela pena dum nosso camarada, o assunto foi posto em foco, com aquela cautela recomendada...

As únicas objecções que mereceu foi do Sr. Miguel Gomes Miranda, na quali-

dade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Não nos compete, agora, apreciar esse assunto, que mereceu ao Sr. Presidente da Câmara carinho especial. Simplesmente o trazemos a lume nestas fugidias considerações por querer-se construir ali um bairro de moradias económicas, um modesto bairro-jardim, em prejuízo de um problema que vem sendo debatido de ano para ano, sem encontrar solução.

Pode dizer-se que concluímos as apreciações quanto à obra principal que consta do plano de actividades: o Edifício-Miradoiro e Posto de Turismo, com a sua formosa esplanada.

Todavia, temos ainda a acrescentar o ajardinamento do terreno e taludes, abastecimento de águas, iluminação, pavimentos, arborização e revestir de vegetação todos os panos de parede que pela sua grande super-

(Continua na página 6)

Boletim Religioso

Pelo P.^o Alberto

Nótulas sobre o Baptismo

É, a meu ver, importante dizer alguma coisa sobre a função dos padrinhos de baptismo e as suas obrigações.

É absolutamente indispensável um padrinho, embora o uso corrente admita dois. O padrinho é, perante a Igreja e a sociedade, o fiador do afilhado e ao assumir essa função contrai a obrigação de, na falta dos pais, prover à sua educação e velar pela sua formação espiritual e católica. É, por isso, que só os católicos podem ser admitidos para desempenharem essa nobilíssima função.

Há muitos pais, deficientes na verdadeira formação religiosa, que tem a preocupação de convidar para padrinhos de seus filhos pessoas ricas embora sem nenhuns sentimentos cristãos. Querem os padrinhos unicamente com o fim de receberem prendas ricas para o filho e esquecem totalmente a principal função do padrinho que é, com o seu exemplo e com a sua acção, promover a educação religiosa e moral do afilhado.

Quando o sacerdote perguntou à criancinha se acreditava em Deus Pai, Criador do Céu e da Terra, respondeu o padrinho dizendo: sim, acredito. Ele foi a voz do neófito e, por isso, tem obrigação grave de fazer com que, mais tarde, esse menino agora baptizado, não desminta esta afirmação. Ele é o fiador dessas palavras tão solenemente proferidas no momento do baptizado.

É, como afirma a tradição cristã, o pai espiritual do afilhado e só assim se compreende que entre os padrinhos e os pais do afilhado se use o tratamento de compadres.

A disciplina da Igreja exige que os padrinhos, além de baptizados e católicos, tenham bons costumes e vivam de harmonia com as leis eclesiásticas. E, assim, não aceita para desempenharem esta função aqueles que vivem escandalosamente, embora se afirmem católicos e hajam sido baptizados.

Isto demonstra o cuidado, a solicitude da Santa Igreja em defender o futuro dessa criança, impedindo que o exemplo mau dessas pessoas venha a influir directamente na sua formação.

São dignos da mais áspera censura aqueles pais que convidam para serem padrinhos de seus filhos pessoas de moral duvidosa e que mais tarde servirão de escândalo àqueles a quem deviam dar os mais santos exemplos.

Resolvemos abordar este assunto, embora sem grandes esplanções, porque o julgamos da maior oportunidade para os nossos dias.

Se os pais tiverem a noção exacta das suas responsabilidades não criarão situações embaraçosas a seus filhos que mais tarde se não de ressintir dos exemplos dados pelos padrinhos do seu baptismo.

Hoje, mais do que nunca, há verdadeira necessidade de encarar muito a sério este problema por dele depender, em muitos casos, o rumo da humanidade.

Felizes os que tem na vida um rumo seguro e se deixam guiar pelo exemplo santo dos que os educaram para Deus. Com este pequeno artigo damos por terminadas as noções que queríamos expor sobre o primeiro sacramento da Santa Igreja e prometemos, tanto quanto possível, continuar a falar do modo de recebermos a graça de Deus e de a aumentarmos na nossa alma.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—O Snr. António de Jesus Fernandes, industrial de alfaiataria.

Amanhã:—A Snr.^a D. Maria do Carmo Pinho Azevedo e os Snrs. Manuel Pereira da Quinta Júnior, prestigioso 1.^o comandante dos B. V. de Barcelos e o Rev. Padre Manuel Félix Ribeiro.

Sábado:—A Snr.^a D. Maria José Beleza Ferraz.

Seg.-feira:—A Sr.^a D. Emília Luísa Lemos e o Snr. António Luís de Azevedo Fonseca.

Quarta-feira:—A Sr.^a D. Maria da Conceição Gomes Pereira e os Snrs. Delfim Vinagre, Manuel Augusto da Silva Pereira e Aires de Azevedo.

Festas em Creixomil

No próximo sábado e domingo, a freguesia de Creixomil estará em festa, para homenagear Nossa Senhora do Rosário e Santo António.

Haverá procissão de velas no sábado, nela se incorporando quatro lindos andores e no domingo haverá missa solene a grande instrumental e sermão, da parte de manhã e de tarde, exposição do Santíssimo, magestosa procissão com formosos andores e anjinhos e sermão proferido por um brilhante orador sagrado.

Abrilhanta estas importantes festa de Creixomil, a banda de música de Cervães.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Encerramento do Ano Santo EM FÁTIMA

(Continuação da página 1)

cerimónias do dia, ao edificio do hospital onde ficará hospedado. No dia 13, a ordem das cerimónias é, como já informamos, a seguinte:

Às 6 horas, missa de comunhão geral. As 10 horas, recitação do Rosário e a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições para o altar onde, às 11 horas, será celebrado solene Pontifical pelo Eminentíssimo Cardeal Legado. Alocução do Santo Padre, em português. Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Bênção Papal. Depois, a procissão do «adeus».

Findas estas cerimónias, o Cardeal Tedeschi dirigiu-se a, novamente, a Queluz, retirando-se de Portugal, no «Lusitânia Expresso».

O acesso a Fátima nos dias 12 e 13

Para o acesso a Fátima, nos dias 12 e 13, estabeleceram-se as seguintes zonas de proveniência:

Do Norte do País: Os peregrinos que daí se deslocarem tomarão a estrada de Coimbra-Pombal—perto de Leiria e Vila Nova de Ourém. Aqui, no cruzamento da Quinta da Sardinha, seguem pela estrada nova directa a Fátima. Todas as estradas são bastante largas e óptimamente tratadas.

No Nordeste do País: Tomar a estrada de Alvaiázere-Figueiró—Vila Nova de Ourém-Fátima.

Do Alto Alentejo e Sul da Beira Baixa: Nisa-Gavião-Abrantes-Entroncamento-Torres Novas. Uma vez nesta localidade podem seguir um dos dois desvios seguintes:

a) Vila Nova de Ourém-Fátima;
b) Minde-Mira de Aire-Fátima II-Santarém-Torres Novas-Vila Nova de Ourém-Mira de Aire-Fátima.

De Lisboa: I-Rio Maior-Alcobaça-Batalha-Fátima; II-Caldas da Rainha-Alcobaça-Batalha-Fátima. Daqui se infere, haver cinco grupos de acesso a Fátima, constituídos por magníficas estradas, todas preparadas para grande movimento, não sendo de admitir engarrafamentos nem paragens desnecessárias.

Além do mais estão já preparados parques de estacionamento: os de auto-ligeiros com a capacidade para 12.000 viaturas; e os de camionetas, com a capacidade para 2.000 veículos. Os referidos parques estão localizados ao norte do Santuário e a norte e Sul da nova estrada, mais conhecida por «Avenida», que liga a Batalha com Vila Nova de Ourém.

O acampamento internacional está situado à volta do Santuário e tem capacidade para 12.000 peregrinos, dispondo, num total, de 12.000 leitos, não tendo, por isso, os peregrinos de dormir sobre palha ou mantas.

Laurinda Vieira

PARTEIRA ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injecções

Rua da Madalena, 10

Enfrente à Capela de S. José—BARCELOS

Cursos «Oliva»

Conforme temos noticiado, serão iniciados dentro em breve os cursos da «Oliva» que estão sendo aguardados com grande interesse.

Num dos próximos números indicaremos o dia e local do seu funcionamento, acompanhado doutros pormenores de muito interesse para as assistentes.

Vida Desportiva

Gil Vicente, 2—Vianense, 1

Nas considerações que formulamos no último número dissemos das dificuldades que o grupo local iria encontrar para vencer o Vianense e do muito que tinha necessidade de jogar para não ser surpreendido no seu próprio terreno. A nossa previsão não sofreu contestação e agora que o jogo terminou com uma vitória tangencial para os lados de cá e com todas as dificuldades que o próprio resultado deixa prever, mais se arreiga de nós a ideia que nunca é demais prevenir e, ao contrário do que muita gente pensa, não é assustar o incutir no ânimo dos atletas uma precaução que é fundamentada no desejo de um resultado que todos ambicionam.

O contrário, sim, é que é contraproducente, instigar-lhes uma confiança sem limites ao ponto de uma surpresa que seria a perda de todas as ilusões...

Vai sendo já tradicional o grupo de Viana vir a Barcelos fazer um bom resultado, tradição essa que, apesar de vencido, não é desmentida pelo jogo de domingo. O Vianense perdeu pela diferença mínima, depois de ter lutado estoicamente pela defesa de um empate que seria o justo prémio do seu brio, da sua força de vontade, da sua persistente energia. Mas, a esses predicados opôs, os atletas barcelenses, uma tática preconcebida e uma técnica que é também justo que se diga, sem assomos de vaidade, que deve ser a mais eficiente de todas quantas são praticadas por grupos que vem disputando esta prova de apuramento.

Especialmente na primeira parte o Gil Vicente jogou bem, quase primorosamente e obrigou que o seu adversário desse o máximo do seu rendimento, em esforço e vontade, para não ser batido copiosamente. Mesmo assim o resultado com que terminou esta parte em nada diz do andamento do jogo, em que os dianteiros gilistas falharam no remate, umas vezes, e outras a barra e a pouca sorte fizeram o resto...

Acentuemos, entretanto, que Pacheco, nas balizas dos visitantes, foi elemento valioso a contrariar os intentos dos nossos avançados.

Foi um período brilhante e emotivo, aquele em que a defesa do Vianense jogou tudo por tudo para se desfazer das insistências bem ordenadas do quinteto avançado gilista.

Outro tanto não diremos da segunda parte. Os locais parece que acusaram o andamento vivo da primeira metade e consentiram que o adversário crescesse. A par disso não souberam conter os nervos a partir do ponto do empate dos visitantes e jogaram

mais ao sabor dos acontecimentos...

Não foram inferiores ao adversário, mas deixaram de ser superiores, para permitirem uma igualdade que lhes ia sendo funesta. Valeu a precipitação do defesa vianense incorrer em falta para que o ponto da vitória surgisse—aliás com toda a justiça e absoluto merecimento.

Depreende-se, pelo que deixamos dito, que o Gil Vicente foi superior ao adversário em toda a primeira parte, realizando exibição que convenceu, só não marcando mais por infelicidade. Na segunda parte foi-lhe igual e dentro dessa igualdade os próprios números do marcador estão certos: um ponto para cada lado.

Logo a vitória aceita-se como resultado lógico de um balanço feito em face dos acontecimentos.

Gil Vicente: Camilo, Pires e Chaves; Garcia, Barrega e Teixeira; Maciel, Amadeu, Passos, Relho e Augusto.

Todos estes elementos se exibiram de forma a merecer boa nota, quanto ao primeiro período. No segundo, como já dissemos, baixaram de rendimento, com evidência para os interiores. Foram todavia bons colaboradores para a vitória final.

Vianense:—Pacheco, Adriano e Casimiro; Ramon, Melo e Maiato; Manolo, Canito, Varandas, Constantino e Carneiro.

Boa constituição física e energia a rodos. Nunca viraram a cara ao adversário mais bem organizado. Pacheco foi, de longe, o melhor de todos e toda a defesa se comportou bem. Na frente Varandas e a asa direita distinguiram-se.

Árbitro: António Pedro Moreira, da C. D. de Braga. Bom trabalho, mesmo quando apitou para a grande penalidade que foi flagrantíssima. Não devia dar ouvidos aos jogadores visitantes e, muito menos, aceder a ir consultar o fiscal de linha. Num jogo bastante difícil, soube comportar-se à altura das circunstâncias.

O Gil Vicente marcou aos 34 m. por intermédio de Passos, que antes perdera ocasiões soberanas; Maciel centrou com boa conta e Adriano interceptou com infelicidade e deixou o esférico a saltar na frente do marcador que não teve dificuldade em bater Pacheco. O Vianense empatou aos 7 m. da segunda parte, por intermédio de Constantino. A bola rondou com perigo as redes de Camilo e não houve um pé que a atirasse para longe da zona de perigo; o espanhol aproveitou a confusão e atirou a contar, ante o espanto de todos...

O golo da vitória surgiu aos 23 m. na transformação

PARA O QUE QUEREMOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

SHELL

Oficinas de reparações de automóveis, motores Diesel, máquinas agrícolas, etc. Sob a direcção dum hábil técnico.

TELEFONE 8419

Subsídio Importante

Para a construção da torre e melhoramentos na Igreja Paroquial da Lama, foi atribuído à Comissão Fabriqueira, daquela freguesia, pelo Fundo de Desemprego, o importante donativo de 143 contos e quinhentos escudos.

III

Eduardo Barbosa

Depois de um mês de merecidas férias, na sua quinta de Carapeços, retirou para o Porto, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante Senhor Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, considerado industrial na cidade do Porto, que teve a gentileza de mandar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Gratos pela deferência.

Hora Legal

Na madrugada do próximo domingo, sete do corrente, os relógios serão atrasados sessenta minutos, voltando, por isso, à chamada hora legal.

de um castigo máximo, por falta de Casimiro dentro da grande área. Garcia chamado a marcar, fe-lo com segurança.

Gil Vicente — D. de Monção

No próximo domingo o Gil Vicente defronta o Desportivo de Monção, num jogo que promete ser bem disputado, atentas as características de luta que os visitantes costumam empregar. Vaticinamos novo triunfo para as cores gilistas, todavia é bom não desdenhar do adversário que já não deve ter aspirações.

Os monçanenses são dignos, por isso mesmo, de maior simpatia e dada a correcção e compostura que demonstraram no primeiro jogo, os desportistas de Barcelos devem rodear o rectângulo de um ambiente amigo e fraternal.

RUI DO CÁVADO

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, em primeira sessão de semana, será apresentado o filme dramático:

COM O AMOR NASCEU O ÓDIO

Com Ida Lupino, Cornel Wilde, Celeste Holm e Richard Widmark, este mais ameaçador, mais perigoso, e mais combativo do que nunca.

— E no próximo domingo, às 15 e às 21,30, no mesmo cine-teatro, o drama do Cardeal Mindszenty, que apaixonou o mundo:

O Julgamento do Cardeal Primaz

Produção inglesa com Charles Bickford e Bonita Granville.

FUTEBOL

No próximo domingo, no campo A. Ribeiro Novo, pelas 13 e 15 horas, jogam a contar para o Campeonato Regional de Braga, as categorias de reserva e honra do Desportivo de Monção e Gil Vicente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estação de serviço permanente as farmácias, Carlos Ramos, na Rua Barjona de Freitas e Faria, em Barcelinhos.

Parabéns

Pela passagem do seu aniversário natalício que hoje festeja, enviamos sinceros parabéns ao nosso prezado amigo e assinante Snr. António de Jesus Fernandes (Libana) com os desejos de muitas prosperidades.

Tip. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

Novidades são...

Na Igreja paroquial de Vila Boa São João celebraram o seu casamento a menina Maria Eudice Pimenta Costa, filha querida da Snr.ª D. Berta Augusta Pimenta Costa e do Senhor António José de Sousa Costa e Leonel Godinho Meira, empregado comercial, filho da Snr.ª D. Luísa Godinho Meira e do Snr. Manuel Ribeiro Meira, todos desta cidade.

Presidiu à elegante cerimónia o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que rezou missa, tendo, no acto, proferido uma brilhante e comovente alocução.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e sua esposa Snr.ª D. Maria Teresa Ribeiro Quinta e por parte do noivo a Snr.ª D. Maria Violeta Paula Pires e seu filho Augusto Manuel Paula Pires, que se deslocaram expressamente de Lisboa para esse efeito.

No final, nas propriedades dos pais da noiva, naquela freguesia, foi servido um lauto almoço aos convidados que decorreu em ambiente de muita distinção e durante o qual foram proferidos brindes de saudação aos noivos, que por sua vez retiraram a gozar a lua de mel em direcção ao sul.

Ao lar agora constituído desejamos venturosa vida e muitas felicidades.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

do nosso lado — ou do lado do Grémio da Lavoura da Póvoa de Varzim.

De uma ou de outra forma, registamos com inteiro agrado a decisão do organismo máximo da lavoura deste concelho e apelamos para as autoridades no sentido de ser exercida fiscalização rigorosa, sem contudo irem ao excesso, pois é sabido que há determinados direitos que aos pobres não podem ser coartados.

Excursões

No passado domingo visitaram esta cidade algumas centenas de pessoas, que eram transportadas em várias camionetes e automóveis. Era o passeio de confraternização dos sócios do Sindicato de Panificação do distrito do Porto. Depois de alguma demora entre nós os excursionistas retiraram para Braga, onde, possivelmente, seriam acolhidos com provas de maior deferência por parte dos braca-rensens.

— Organizado na Estação de S. Bento no Porto, pela C. P. veio a esta cidade, no mesmo dia, um combóio *expresso*, a preços populares, que transportou até nós muitas pessoas que passaram o dia a deambular pelas ruas e praças da cidade.

Esta organização que foi tornada pública nos jornais, não mereceu das entidades oficiais qualquer atenção, visto que nada se fez para receber condignamente esses visitantes, proporcionando-lhes atracções ou, até, tornando-se gratos pela honra dispensada à nossa cidade.

Bem sabemos que o Senhor Presidente da C. M. de Turismo não se encontrava em Barcelos, mas devia ter deixado quem o substituisse nestas emergências e se deixou... nada fez esse substituto — pelo menos que saibamos.

Missas

No domingo haverá na Igreja Matriz missa às 7 horas. As 8 horas e meia comunhão geral e reunião de piedade dos organismos da Acção Católica, Filhas de Maria e Cruzada Eucarística e às 11 horas missa.

De tarde, às 16 horas, haverá Hora Santa.

FIAT 508

Vende-se muito barato. Falar na Pensão Bagoeira do meio dia às duas horas.

SEMENTES

Nacionais e Estrangeiras

RIGOROSAMENTE SELECCIONADAS PARA **HORTAS + JARDINS + PASTOS**

ADUBO para flores e todas as culturas
BATATAS DE SEMENTE nacionais e estrangeiras

CÉSAR SANTOS

Casa especializada em sementes Rua Formosa, 380 — PORTO

VINHO BRANCO

Uma especialidade a \$80 o copo
De 5 litros para cima, a 3\$00

VENDE Pensão Arantes

Pela FRANQUEIRA

Todos os domingos, não obstante o adiantado da quadra, sobem à montanha sagrada da Franqueira muitas dezenas de devotos que vão agradecer a Nossa Senhora graças recebidas e deixar ali o seu óbulo, numa demonstração de simpatia pelas belezas incomparáveis que daquele santo lugar se disfrutam.

E bem merece a confraria o auxílio de todos quantos se interessam pelo progresso daquela bellissima estância de Turismo.

Há muito a fazer e sem o auxílio particular afiguram-se-nos impossível continuar as obras de beneficiação em tão boa hora iniciadas.

Que todos os barcelenses não esqueçam a Montanha da Franqueira, porque Nossa Senhora não esquecerá, também, as necessidades de cada um.

Nossa Senhora da Franqueira acaba de receber uma valiosa dávida e que muito vem enriquecer o seu património: uma rica toalha de altar, oferecida e confeccionada pela bondosa Snr.ª D. Maria José Carvalho Figueiredo, de Barcelinhos.

Para a sua entrega reuniu-se na formosa montanha toda a família Figueiredo, comandada pelo *cabeça do casal* e nosso bom amigo Snr. Augusto Faria de Figueiredo.

Associaram-se a essa festa íntima algumas dezenas de amigos da família, que vieram partilhar da graça concedida por Nossa Senhora.

Houve missa em acção de graças, que foi rezada pelo Rev. Prior de Barcelos e, no final, foi servido o almoço a cerca de 50 convivas, que decorreu em ambiente de muita animação e de fraternal convívio.

Uma reunião encantadora que devia ser emitada por muitas famílias desta cidade,

Caça

Na passada segunda-feira principiou a caça ao coelho e nesta cidade numerosos grupos de caçadores lá foram, a caminho dos montados, em busca do precioso e ladino bicho.

Organizaram batidas que surtiram efeito, embora as chuvas tivessem prejudicado a acção dos devotos de Santo Humberto.

Uns foram mais felizes do que outros, por escolha de melhor local, por melhores matilhas, ou por melhor pontaria, e este facto foi comentado, como sempre acontece, à noite nos lugares de reunião. Cada um contava um facto que julgava suficiente para desculpar a sua falta de lestreza, um pormenor hilariante ou um caso fortuito... excessivamente aumentado.

São assim os caçadores que a lenda cognominou como *mentideros* exímios... na arte de matar coelhos.

Mês do Rosário

Na Igreja Matriz da Cidade, principiou a devoção do Mês do Rosário, acto que continuará até ao fim do corrente mês e que tem lugar todos os dias às 7 horas e meia.

pelos benefícios materiais que daí resultaria para o progresso e desenvolvimento daquela encantadora montanha.

No segundo domingo do corrente mês, haverá a habitual carreira de camionete para o Monte da Franqueira, podendo todos os devotos marcar os seus lugares no Bazar Santo António.

Nesse dia, como de costume, haverá missa e outras cerimónias religiosas.

Previne-se, no entanto, os interessados que a carreira só se efectuará se o movimento de devotos a isso justificar.

Da Administração de Jornal de Barcelos

Levamos ao conhecimento dos nossos queridos assinantes do concelho e de fora do concelho de que iremos promover à cobrança do nosso jornal dentro de breves dias.

Esperamos o seu bom acolhimento e rogamos aos nossos correspondentes o favor de nos facilitar esta tarefa.

Se algum dos nossos assinantes quiser ter a gentileza de vir a esta Administração pagar a sua assinatura muito agradecemos.

Fizeram o favor de vir pagar as suas assinaturas na Administração do nosso jornal, os seguintes assinantes, Snrs.:

Dr. Domingos Jardim, Padre Abílio Mariz Faria, António Gonçalves de Oliveira, Padre José Narciso Francisco Reis, Padre José Dias Vaz Napolesim, João Baptista de Faria, D. Maria Teresa Barros Faria, José Filipe Quinta Costa, Eng. Jorge Barreto Faria, Padre Manuel Ferreira dos Santos, D. Maria dos Prazeres Lima, Herculano Ventura Fernandes, Abílio Correia dos Santos, António Marques Pimenta, Fernando L. Figueiredo, Dr. Luís Figueiredo, Alfredo Rodrigues, Arnaldo Salazar, Evaristo da Silva Varandas, Manuel Alves Teixeira, Augusto Vieira e Vasco Faria (1 ano).

José de Campos, Manuel António da Silva Miranda, João Pereira da Silva Correia, Duarte Cândido Ferreira Carmo, D. Lídia Gonçalves de Miranda, Francisco Martins, José Martins Leiras, José da Silva, Acácio Cândido Gomes da Costa, Clemente da Silva Ferreira, P.º Domingos Araújo Ferreira, Teodoro Peixoto, Alberto Saldanha, Bernardino Pereira, Dulcino Vasconcelos, Joaquim Rego, Luís Esteves, Artur da Graça Faria Loureiro, José Perestrelo, João Lopes de Carvalho, Dr. Manuel Henriques Moreira, António Guimarães Vale, Arlindo Martins Fernandes, Alvaro Querido Dias Martins, Manuel Martins de Campos, P.º Duarte Lemos Ferreira, Augusto Alves da Quinta, António Silva, Manuel Augusto Vieira, Luís Pinheiro, António Apolinário Baptista, Mário Sena Lopes e Antero Faria (6 meses).

Alvaro da Cunha Correia, Durval Beleza Ferraz Valongo, António Fins e D. Virgínia Barroso (3 meses).

CASA

Arrenda-se, de caseiro, com água de tanque para lavar e terreno que produz 2 pipas de vinho. Distante 150 metros da ponte de Casal de Nil, à margem da estrada. Boas condições. Informações no Café Sport, desta cidade.



SEMENTES

Das melhores procedências Nacionais e Estrangeiras

Alfaces + Cenouras + Espinafres + Habos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruxelas + Couves Bróculo + Couves de Folha + Couves Flor.

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865
25866

PORTO

Teleg. AGROS

Novo catálogo em preparação

GARAGEM e OFICINAS

AUTO-CÁVADO

BARCELOS

Reparações totais ou parciais em Camions, Autos, Motos, Motores de Bicicletas, Motores de Rega, etc.; Lavagens, Lubrificações e Recolhas; Acessórios, Óleos, Pneus, Recauchutagem, etc.

Começam as aulas

Findaram as férias escolares. De novo as escolas se vão encher de petizada e as ruas passam a ser mais movimentadas e alegres.

Não há dúvida nenhuma que as pequenas crianças das escolas animam e movimentam as artérias citadinas e, a partir da próxima segunda-feira, elas aí estarão, com a sua graça e frescor, sorrisos inocentes a desabrochar para a vida, a prender as atenções dos mais enternecedores carinhos.

Pelo BAIRRO

Chamam a nossa atenção para factos pouco dignificantes que se passam no Bairro Dr. Oliveira Salazar. Faltas de respeito pelos vizinhos e pelo que a estes pertence.

Com vista a quem de direito.

Gente Nova

Na Casa de Saúde de Barcelos, deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do Snr. Engenheiro Aníbal Fernando de Azevedo Miranda, nosso prezado amigo e assinante actualmente residente em Lisboa.

Parabéns.

Cão de caça

Desapareceu de casa, de cor amarelo claro, bastante grande, valorizado em 800\$00 e procede-se em qualquer tempo contra quem o retiver.

António José de Miranda Gilmonde-BARCELOS

Publicações recebidas

Mensário das Casas do Povo

Acabamos de receber o N.º 64 da Revista de cultura popular, «Mensário das Casas do Povo», uma revista que se distingue dentro do panorama das publicações periódicas portuguesas, devido à seriedade dos temas escolhidos, e à forma elevada como nela se debatem os problemas da ruralidade. Este número, que tem uma excelente apresentação gráfica, inclui alguns trabalhos de grande interesse, como «No encerramento do Ano Santo», da autoria do Reverendo Padre Diamantino Gomes, e «O dever da medicina social», excerto do discurso do Snr. Ministro das Corporações por ocasião do X Congresso Internacional da Medicina no Trabalho». No plano educativo salientaremos também o bem fundamentado ensaio do Doutor José Francisco Rodrigues a respeito «Da Cooperação entre a Escola e a Casa do Povo e do valor da etnografia na educação» assim como, no plano folclórico, a habitual «Crónica da aldeia» do Dr. F. de Pires de Lima, desta vez dedicada a um belo tema «Os olhos verdes».

O Rev. Padre Mourinho, que se tem distinguido pelo seu conhecimento da região mirandesa, com uma «Meditação para as Casas do Povo»—«A Casa de Família na Idade Média», Adriana Rodrigues, com «O trabalho da mulher casada», e o Dr. Coelho do Vale, com «A obra educacional das Casas do Povo» contribuem para o alto nível deste «Mensário». Mas as secções mensais, «O povo e a língua», de Vasco Botelho do Amaral, «Antologia Rural», «Cultura e recreio», etc... são sempre lidas com agrado e proveito. Dois sugestivos desenhos simbolizando respectivamente «A medicina do trabalho» e «A sagrada família», completam um número que confirma o alcance da obra cultural empreendida pela Junta Central das Casas do Povo.

António Gonçalves Teixeira ALFAIATE

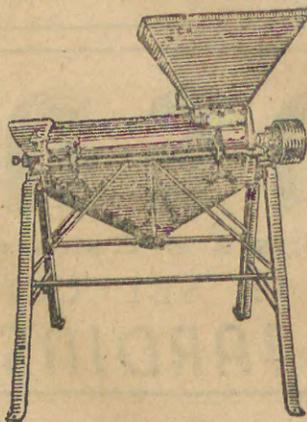
Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, acaba de chegar a esta cidade, tornando público aos seus numerosos amigos e clientes que, por não ter ainda instalações próprias, atende provisoriamente em sua casa, Largo do Bonfim, 35, onde espera poder executar com toda a perfeição os trabalhos que desde já lhe são confiados.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o CAFÉ E PASTELARIA ARANTES
Vende a 1\$20 e 1/2 litro

Descaroladores de milho (a motor e manuais); Prensas para bagaço; Cinchos; Esmagadores de uvas (cilindro em ferro ou em madeira); Tararas; Charruas; Semeadores; Sachadores «PLANET»; Debulhadoras; Corta-palhas; Aparelhos para rega (chuveiro circular-fábrica suíço) Motores (a petróleo e a gasoil); Moto-bombas para tirar água (motor a gasolina ou petróleo).



Descarolador de Milho (a motor)

Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.ª

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

PETRÓLEO

especial, próprio para motores de rega

Vende em BARCELOS

Corrêa & Cardoso

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

ADUBOS

Sulfato de Amónio : Nitrato de Sódio : Cianamida (cal azotada) : Nitro-Cal-Amónio : Superfosfatos de Cal, etc., etc., bem como adubos compostos, especiais para cada cultura.

Central Agrícola e Industrial, L. da

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 Porto Teleg. AGROS
25866



HUSQVARNA

É uma máquina de costura que marca pela sua posição e garantia

Vende-se a pronto e a prestações

Única no mundo fabricada com os aços SUECOS.

Brevemente cursos grátis.

FAÇAM UMA VISITA AO STAND

GUNNAR & C. A., L. DA
(Defronte do Senhor da Cruz)

Também vende máquinas de lavar roupa, fogões e ferros eléctricos, óleos, agulhas, etc.

SENHORES PROPRIETÁRIOS:

Se pensais comprar árvores de fruto bem seleccionadas e de frutificação garantida, desinfectadas contra todas as doenças, não o façais sem primeiro visitardes os nossos **VIVEIROS**, onde encontrareis, neste período do ano, mais de 50% das árvores cobertas de fruto.

Gostosamente vos fazemos este convite e vos receberemos com o maior prazer.

Pedi e consultai o nosso Catálogo, cujos preços são sempre os mais baixos do mercado.

Soc. Agrícola «Quinta de S. Miguel», L. da

S. MIGUEL DA CARREIRA — BARCELOS

Telefone 21 — VIATODOS

Correio das Aldeias

Balugães, 29

No pretérito dia 9, foi o grupo 142 do C. N. de Escutas e da secção de Balugães, assistir à inauguração do 113 de Forjães, Esposende. Os rapazes — que para lá se deslocaram a pé e de bicicleta — regressaram ruidosos e satisfeitos com a hospitalidade dos seus irmãos de ideal e do bom povo daquela linda aldeia.

O novo agrupamento escutista constituiu mais uma iniciativa do ex-chefe e fundador do Grupo 142 de Balugães, Sr. Didimo V. H. da Cunha Vilas Boas Mesquita, que actualmente reside na freguesia de Forjães.

Aos novos escuteiros desejamos «muita caça» e um futuro pleno de felicidades.

— No dia 16, festejou o seu aniversário natalício, o Sr. Hilário Marques da Silva, conceituado farmacêutico nesta localidade, e em 17, fez anos, o Sr. Delfim Fernandes da Cunha Vilas Boas.

Aos nossos amigos auguramos muitas venturas por anos sem conta.

— Não sabemos e nunca perguntamos se alguém saberá para que data ficou destinada acabar-se as obras na Residência Paroquial da nossa freguesia.

Também nunca discutimos se naquele sítio ela fica bem ou mal. Se lá está, é porque assim o quiseram depois de pensar maduramente em tal resolução.

Sómente nos parece — perdoem-nos os ofendidos se os há — que as obras cristalizaram.

Aquele local tem muita vista, e por isso, mais e melhor se observa o casarão de paredes nuas, janelas a estilhaçar-se...

E este espectáculo dura há já alguns anos. Achamos que se lhe devia dar um rumo. Ou esperamos nós que nos dêem um pároco para que as obras prossigam?

Mas não estará o nosso «futuro pároco» à espera que a sua morada esteja em condições de ser habitável?

Nada sabemos. Uma coisa dependerá da outra talvez...

Todavia, em qualquer das hipóteses, urge que tomemos uma decisão.

Aquilo não é pertença deste ou daquele.

É de todos. Pertence a todos, quer queiramos quer não.

O bem ou o mal, depois de feito, tem que ser remediado.

C.

São Romão de Fonte Coberta, 25

Decorreram com o maior brilhantismo e fé, as festas em honra do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima, que se realizaram nos passados dias 15 e 16. É de salientar o esforço do nosso Padre que foi incansável em elaborar um programa que a todos, sem excepções, agradou.

À missa da festa assistiram como convidados de honra o Ex.º Senhor Delfim Vinagre, esposa, filho e nora, grandes benfeitores da nossa igreja, que acedendo ao convite que lhe foi feito pelo nosso Abade, quiseram, com a sua presença, imprimir maior imponência ao piedoso e solene acto. Em nome da Comissão das Festas uma graciosa menina entregou à Excelentíssima Senhora D. Lúcia Borges Vinagre, um lindo ramo de flores.

A Banda de S. José, de Guimarães cantou primorosamente a missa, e abrilhantou toda a festa executando lindos trechos de música.

A procissão percorreu o seu itinerário entre duas filas de mastros e enfeites, debaixo do maior respeito, entoando-se cânticos religiosos, o que deu ao solene acto a prova de maior religiosidade deste nosso bom povo.

É de salientar a compostura do numeroso povo que assistiu à nossa festa.

No fim do leilão das valiosas e variadas oferendas, que resultou compensador, houve a pública despedida do membro da Comissão de Festas Sr. Alberto Saldanha, que pela sua retirada para o Porto, terá de desligar-se dos assuntos desta freguesia. Pena é, pois que o seu dinamismo era factor importante e por conseguinte insubstituível, em qualquer festa.

Um reparo...
Lamentamos apenas o abuso que se fez do alto falante, pelo menos

C.

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a **PASTELARIA ARANTES** fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma **paralelos** e verá como gosta.

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

CAFÉ

Se gosta de café, tome-o no **CAFÉ E PASTELARIA ARANTES**

ou mande-o buscar porque também o vende a peso.

Não é fácil encontrar igual.

no sábado, que desvirtuando o fim religioso para que foi contratado, serviu apenas para contentar ânimos e vaidades pessoais. Aqui fica o reparo para que de futuro todos se compenem de que pode fazer-se muito, sem desagradar.

C.

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

A Aliança do Espírito

(Continuação da página 1)

que há não sei quantos séculos é a razão de ser da nossa civilização.

Para podermos fazer face aos perigos que ameaçam subverter a civilização ocidental temos que ser fortes e intransigentes, e temos sobretudo que ter fé.

Temos que reconhecer que é indispensável sermos materialmente fortes—mas a força não se traduz apenas na quantidade dos exércitos prontos para o combate; a força é também e sobretudo a do espírito—não basta morrer, é preciso saber porque se morre, porque aquele dá conscientemente a sua vida em defesa dum ideal—vende-a mais caro, morre mais devagar...

De olhos postos na Lavoura

(Continuação da página 1)

em favor da agricultura, deve voltar os seus olhos para este aspecto da vida nacional, até porque é do campo, dos humildes que têm saído os grandes valores nacionais, é no campo que se encontram as grandes reservas nacionais do esforço e da honestidade.

A experiência de constantes eleições veio dizer-nos que nos meios rurais onde predominam os lavradores a percentagem de votantes foi muito mais alta, incontestavelmente maior do que no meio operário. Não podemos fechar os olhos a esta realidade embora tenhamos de reconhecer que o maior amparo tem sido dispensado pelas leis à classe operária que, embora merecendo, nem sempre sabe corresponder a esta protecção.

À Lavoura, talvez por falta duma organização séria e eficiente, tem vivido um pouco no esquecimento, o que aliás se não justifica num País essencialmente agrícola.

Acontece até, mercê deste abandono, que tudo foge para a fábrica ou para o emprego e poucos são os que de boa vontade se entre-

gam ao obscuro labutar dos campos. A continuar este fenómeno que se observa teremos a registar uma crise mais ampla e de bem funestas consequências.

Há todo o interesse e necessidade de vincular o homem à terra para que o seu amor à Pátria possa ser maior e mais puro e ele, em compensação, dê aos seus vindouros o exemplo do trabalho progressivo abençoado por Deus.

Os que fogem do campo e procuram outra profissão diferente daquela que, por natureza das circunstâncias, lhe estava indicada, fazem-no quase sempre, por reconhecerem que lhes é impossível um trabalho compensador nos campos. Ora este estado de coisas que se está a verificar em larga escala não tem, não pode nem deve ter razão de ser.

Voltemo-nos para a Lavoura com o maior interesse e com todo o carinho certos de que a ruína desta classe ocasionará a desgraça de outras cuja vida está dependente daquela.

Assim é que o problema deve ser visto.

Todas as quintas...

Filigranas

Que louco eu sou!

Pensar que uma flor que desabrocha agora, cheia de encantos, de seiva, de vida, podia enamorar-se de uma folha seca, batida pelo vento, arrastada ao pó branco das estradas inerte, vencida!

Uma mocidade intermína de esperanças, de sonhos doirados, de ilusões queridas, de encontro a uma alma que se abria generosa a todos os afectos e se fechara orgulhosa com as próprias dores, deixando aqui e acolá, na espinhosa sebe, farrapos de carne e migalhas do coração.

Mas eu tenho uma afeição estranha por essa flor de carne que passa todos os dias à minha porta, sempre sorridente, toda rósea, atíva, de passo cadenciado e de lábios numa súplica de afecto e de ternura...

O seu olhar de melancolia lembra um pôr-de-sol perfumado, lento, suavíssimo, que parece preparar, à noite, um encantamento de sonho e de poesia!

Que louco eu sou!

Não sei se ela adivinhou, se ela pressentiu a minha ilusão perdida, a minha felicidade feita de substância tão delicada, breve como o crepúsculo, ou como uma manhã de Abril...

Não sei! Porém eu continuo a seguir-lhe imaginariamente os passos, a admirar-lhe os seus contornos belos, a ambicionar-lhe os seus carinhos e afagos de criança, até que feneçam as últimas rosas deste outono soalheiro, até que se desfolhem as últimas pétalas desta perfumada melancolia de coisas breves, como as esperanças da vida...

Uma graça

O filho por morte de seu pai, herdá, entre outros haveres, o negócio de venda de tripas. Para evitar concorrências tendenciosas, faz publicar um comunicado em que dizia:

—Manuel Carneiro, continua com as tripas de seu pai...

Uma quadra

—Quem canta seu mal espanta—
Se o mal se espalhasse em roda,
De tanto que os homens cantam
Fôra negra a terra toda!

Um pensamento

As mulheres são as flores da vida, como as crianças são os frutos.

Um adágio

Dá o pai ao filho que nada recebe; nunca o filho dá ao pai sem interesse.

Ponto final

Quem raciocina muito, sente pouco.

Em férias

Entraram no gozo de merecidas férias os nossos prezados assinantes e amigos Senhores Armando Boaventura, funcionário técnico dos C. T. T. e Artur Esteves da Costa, funcionário da I. G. A.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Considerações oportunas sobre o plano de actividades para 1952

fície não podem ficar a descoberto, pormenores de relativa importância e nos quais se gastam boas somas de dinheiro, mas que, em boa verdade, seria um contracenso deixar por acabar.

*

Outras obras se impõe à admiração dos barcelenses: a continuação do arranjo e pavimentação do Campo da Feira, R. D. António Barroso e Largo Guilherme Gomes Fernandes.

Realmente, qualquer dos lugares carece das obras anunciadas e pena é que não venham a ter viabilidade durante o ano próximo. Enquanto o Campo da Feira bem merece a conclusão das obras iniciadas, que tantos benefícios trouxe às populações rurais, o Largo Gomes Fernandes, em Barcelinhos, torna-se absoluta necessidade a sua pavimentação. Deve ser, presentemente, o lugar de maior movimento dentro das barreiras da nossa cidade, uma verdadeira estação roviária, onde embarcam e desembarcam diariamente muitas dezenas de pessoas e com um movimento contínuo de camionetes que espanta quem pela primeira vez o observa.

A Câmara Municipal ao incluir essa obra no plano de actividades para 1952, prestou um óptimo serviço, mas ao fazê-lo deve também, dar-lhe solução o mais urgentemente possível.

Mas esqueceu-se, possivelmente, de criar, aqui, instalações sanitárias, já tantas vezes solicitadas e reclamadas pelo público. Cremos que, como complemento daquela obra, estas instalações são possíveis, nas escadas que dão acesso ao Rio Cávado e em condições de servir toda a gente.

Quanto à Rua D. António Barroso, ousamos perguntar: para quando o saneamento na cidade? Pensar na sua pavimentação, substituição de passeios, etc., e descurar o saneamento é caso para se duvidar da realização dessa obra, pelo menos durante o ano de 1952.

O saneamento é uma obra que se impõe desde há muitos anos. Bem sabemos que nele se vão gastar centenas de contos, mas outras terras com menos possibilidades do que Barcelos o realizaram já.

Desconhece-se, porventura, o ar que se respira em muitas casas e o cheiro que se exala? Decerto que não!

Vem, depois, a criação de um salão-exposição de artes regionais, sobre o qual técnicos competentes já emitiram opinião. Pesquisas de água para reforço do abastecimento domiciliário, bem necessário e que julgamos inadiável e, mais ligeiramente, revisões de contratos, conservação dos Paços do Concelho, etc.

No que respeita às freguesias rurais estão incluídas todas as obras ainda não concluídas no ano anterior (51), como estradas, caminhos, abastecimento de águas, escolas e cemitérios, por motivo de falta de participação do Estado.

Relativamente ao importante e magno problema da electrificação do concelho, prevê a Câmara a ampliação da rede às freguesias de Areias de Vilar, Arco-selo, Tamel (S. Veríssimo), Galegos (Santa Maria), Vila Boa (S. João) e Barqueiros, além das facilidades a conceder com o novo regime a adoptar e que actualmente não existe.

Esta decisão da Câmara Municipal é, quanto a nós, a que mais pode favorecer os meios rurais, pelas vantagens que nela se contém.

Oxalá que seja possível essa realização e que as pessoas que encaram esse problema não desistam de a levar por diante.

E entre outras coisas de menor importância, diz o relatório que a Câmara continuará a patrocinar as instalações de postos públicos telefónicos, auxiliando na medida do possível.

Parece-nos, a exemplo do que tem feito outras Câmaras, que a iniciativa e os gastos com essas instalações deveria pertencer à edilidade, pelo menos em certas freguesias que se acham isoladas do centro populacional, sem meios de transporte e de comunicação.

Quantas vezes uma chamada telefónica representaria a salvação de uma vida, uma catástrofe evitada ou a protecção à desventura?

Atentemos bem nestas necessidades para cuidar mais de dar abrigo e amparo aos que na vida não têm a felicidade a bafejar-lhe a casa e a mesa.

São necessárias muitas obras materiais, mas esqueceu-se num plano de grandes realizações, o problema social que permanecerá insolúvel enquanto as autoridades persistirem no erro de lhe voltar as costas.

JOTA TÊ

A REVISTA

«OS SORRISOS DO PORTO»

O espectáculo levado a efeito no nosso Teatro, pelo grupo cénico do Lar das Raparigas, prestante estabelecimento de refugio e de formação moral de raparigas em perigo, agradou sem reservas, tendo a nossa conterrânea, menina Maria Alice Correia, no papel de comper, uma actuação brilhante, contribuindo para o êxito dessa jornada de benemerência, que bem mereceu o carinho e a simpatia dos barcelenses.

A sua Directora e fundadora, Snr.^a D. Alice Cruz, antes de iniciado o espectáculo, proferiu algumas palavras explicativas de como funciona, das dificuldades materiais e dos resultados benéficos de tão simpática obra, que com tanto carinho e sacrificio bem dirigindo e fez um apelo aos barcelenses para que, na medida do possível, auxiliassem o Lar das Raparigas.

O seu apelo foi bem compreendido por todos quantos assistiam ao interessante espectáculo, pelo que a vinda a Barcelos da embaixada portuense devia ter redundado em êxito—sob todos os aspectos.

Folgamos sinceramente que assim tivesse acontecido.